

Estudo Sobre Dízimo



Autoria:

Katiany Lins e Carina Ramos

Introdução

O assunto “dízimo” tem se tornado um dos temas de grande controvérsia na Igreja atual. Com o intuito de esclarecer esse assunto, a luz da Palavra de Deus, nós decidimos escrever esse estudo. O intuito é que nós compreendamos quando surgiu a palavra dízimo nas Escrituras, qual o seu significado e o seu propósito.

Percorreremos pela história Bíblica até chegarmos ao versículo mais utilizado na Igreja a respeito de dízimos, que é Malaquias 3:10. É impossível falarmos desse texto, sem antes entendermos toda a realidade no qual essas escrituras foram profetizadas.

Precisamos ter bem firmado em nosso coração, que a Bíblia precisa ser estudada por completo, respeitando os tempos e os contextos de cada escritura, caso contrário, corremos o sério risco de nos desviarmos da verdade.

Oramos para que esse estudo seja um instrumento de Deus para auxiliar nossos irmãos a compreenderem o tema “*dízimo*”.

No amor de Cristo,

Katiany Lins e Carina Ramos

Ministério Vida

1/ Quando aparece na Bíblia a palavra “dízimo” pela primeira vez?

A primeira vez que aparece “dízimo” nas Escrituras, é com Abraão (ele ainda era Abrão). Vejamos os seguintes versículos:

*Voltando Abrão da vitória sobre Quedorlaomer e sobre os reis que a ele se haviam aliado, o rei de Sodoma foi ao seu encontro no vale de Savé, isto é, o vale do Rei. Então Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, trouxe pão e vinho e abençoou Abrão, dizendo: “Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, Criador dos céus e da terra. E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou seus inimigos em suas mãos”. E Abrão lhe deu o **dízimo** de tudo. Gênesis 14:17-20 NVI*

Abrão enfrentou uma guerra para resgatar seu sobrinho Ló, que havia sido capturado com toda sua família e seus bens. Abrão venceu a guerra, pegou todos os bens novamente (além dos despojos da guerra) e também resgatou Ló e sua família. Quando Abrão estava retornando dessa guerra, um rei desconhecido chamado Melquisedeque, que é rei de Salém e que também é sacerdote do Deus altíssimo, veio ao encontro de Abrão, trazendo pão e vinho. Melquisedeque abençoou Abrão, e depois de ser abençoado, Abrão deu o **dízimo** a Melquisedeque de tudo que havia conquistado na guerra, em gratidão a Deus.

A palavra *dízimo* no hebraico significa: a décima parte.

Percebemos que o contexto em que essa palavra aparece pela primeira vez na Bíblia, é num momento de **gratidão** de Abrão para com Deus, por ter sido abençoado. Também notamos que foi uma atitude para aquele momento, não algo estabelecido como regra. Até porque, ele não deu o dízimo de todos os bens que ele possuía, mas entregou a décima parte dos despojos da guerra na qual ele saiu vencedor.

Quanto a Melquisedeque, não nos prolongaremos, mas sabemos que é uma tipificação de Jesus. A carta aos Hebreus nos

ensina claramente a respeito desse Rei e Sacerdote do Deus Altíssimo. Vejamos os seguintes versículos

Esse Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, encontrou-se com Abraão quando este voltava, depois de derrotar os reis, e o abençoou; e Abraão lhe deu o dízimo de tudo. Em primeiro lugar, seu nome significa “rei de justiça”; depois, “rei de Salém”, que quer dizer “rei de paz”. Sem pai, sem mãe, sem genealogia, sem princípio de dias nem fim de vida, feito semelhante ao Filho de Deus, ele permanece sacerdote para sempre. Considerem a grandeza desse homem: até mesmo o patriarca Abraão lhe deu o dízimo dos despojos!

Hebreus 7:1-4 NVI

Se puder leia o capítulo 7 inteiro da carta aos Hebreus, e ficará bem claro que Melquisedeque representava Jesus Cristo.

Portanto, vimos que a primeira vez que aparece dízimo, não foi na Lei de Moisés, também não foi num contexto de ordenança, mas de **gratidão a Deus**. Não foi um ato repetitivo como sendo uma obediência a alguma lei, mas foi uma atitude de gratidão.

2/ Qual a segunda vez que aparece na Bíblia a palavra “dízimo”?

A segunda vez que a palavra “dízimo” aparece nas Escrituras é com Jacó. Vejamos os versículos a seguir:

Quando Jacó acordou do sono, disse: “Sem dúvida o Senhor está neste lugar, mas eu não sabia!” Teve medo e disse: “Temível é este lugar! Não é outro, senão a casa de Deus; esta é a porta dos céus”. Na manhã seguinte, Jacó pegou a pedra que tinha usado como travesseiro, colocou-a em pé como coluna e derramou óleo sobre o seu topo. E deu o nome de Betel àquele lugar, embora a cidade anteriormente se chamasse Luz. Então Jacó fez um voto, dizendo: “Se Deus estiver comigo,

*cuidar de mim nesta viagem que estou fazendo, prover-me de comida e roupa, e levar-me de volta em segurança à casa de meu pai, então o Senhor será o meu Deus. E esta pedra que hoje coloquei como coluna servirá de santuário de Deus; e de tudo o que me deres certamente te darei o **dízimo**".*

Gênesis 28:16-22 NVI

O contexto desses versículos é o seguinte:

Jacó recebeu a benção da primogenitura em lugar de seu irmão Esaú. Esaú sentiu-se traído pelo irmão e disse que desejava matá-lo depois que seu pai Isaque morresse. Para salvar seu filho, Rebeca pediu para Isaque enviar Jacó para a casa de sua família a fim de encontrar uma

esposa, pois não queria que seu filho se casasse com uma estrangeira. Então, Isaque enviou Jacó para a terra onde vivia Labão (irmão de Rebeca). Na viagem de ida, Jacó tem um sonho e vê anjos descendo e subindo por uma escada do céu até a terra, e recebe promessas de Deus. O Senhor promete a Jacó:

Ao lado dele estava o Senhor, que lhe disse: “Eu sou o Senhor, o Deus de seu pai Abraão e o Deus de Isaque. Darei a você e a seus descendentes a terra na qual você está deitado. Seus descendentes serão como o pó da terra, e se espalharão para o Oeste e para o Leste, para o Norte e para o Sul. Todos os povos da terra serão abençoados por meio de você e da sua descendência. Estou com você e cuidarei de você,

aonde quer que vá; e eu o trarei de volta a esta terra. Não o deixarei enquanto não fizer o que lhe prometi”.

Gênesis 28:13-15 NVI

Exatamente depois desse sonho e dessas promessas recebidas, Jacó teve medo e fez um **voto com Deus**. Disse ao Senhor que se ele fizesse uma viagem em segurança, se Deus providenciasse comida e roupa para ele, e ele voltasse em paz para a casa de seu pai Isaaque, com certeza ele faria do Senhor o Seu Deus e entregaria o **dízimo**.

Vemos aqui, que o contexto em que aparece pela segunda vez nas Escrituras a palavra dízimo,

já é um pouco diferente do que a primeira. Ainda não está no contexto da Lei de Moisés, mas também não foi um ato espontâneo de gratidão, como ocorrera com Abraão. Aqui, Jacó fez um **voto com Deus**. Se Deus o cuidasse e o guardasse em segurança na viagem, então ele faria do Senhor o Seu Deus e entregaria o dízimo.

3/ A terceira vez que aparece na Bíblia a palavra “dízimo”

A terceira vez que aparece a palavra “dízimo” já é no contexto da Lei de Moisés.

Aqui é interessante nós fazermos um pequeno resumo desde Jacó até a Lei de Moisés.

- Jacó (que depois teve seu nome mudado para Israel) teve filhos e filhas, um deles foi José.
- José foi vendido pelos seus irmãos como escravo para os ismaelitas e midianitas, e os ismaelitas o venderam aos egípcios.

- José, 13 anos após ter sido vendido aos egípcios, tornou-se governador do Egito, abaixo apenas de Faraó.
- Houve um período de fartura em toda a terra e depois de escassez, mas sob a administração de José, o Egito acumulou bens e alimento para satisfazer a própria nação e as nações vizinhas durante o período de escassez.
- Nesse momento Jacó e seus filhos foram para o Egito em busca de alimento. Aconteceu então a reconciliação de José com seus irmãos, e toda a família de Jacó foi morar no Egito.
- Após a morte de Jacó e de José, as dinastias dos Faraós também mudaram, e o

povo de Israel se multiplicou muito. O novo Faraó escravizou os Israelitas.

- Nesse cenário de escravidão do povo Judeu, é que Deus levanta Moisés para libertar o povo.
- Moisés liderou o povo e saiu do Egito, e Deus entregou a Lei para os Israelitas.

Vale lembrar que até aqui, a palavra ***“dízimo”*** tinha aparecido apenas duas vezes. O dízimo ainda não era uma ordenança e ainda nem havia o tabernáculo, muito menos o templo. O dízimo havia acontecido apenas duas vezes, a primeira como ato de gratidão e a segunda como um voto a Deus.

Com a entrega da Lei por meio de Moisés, estabeleceu-se o pagamento dos dízimos como uma ordenança à Israel. Aqui precisamos falar um pouco sobre o propósito da Lei e para quem ela foi destinada.

Vale lembrar que o Evangelho de Cristo Jesus, por meio do qual a Igreja é constituída, foi prometido na aliança com Abraão, e não por meio da Lei de Moisés. A Bíblia nos mostra que a Lei foi **acrescentada** por causa das transgressões do povo. Vejamos alguns versículos:

*Irmãos, humanamente falando,
ninguém pode anular um testamento
depois de ratificado nem acrescentar-
lhe algo. Assim também as promessas*

foram feitas a Abraão e ao seu descendente. A Escritura não diz: “E aos seus descendentes”, como se falasse de muitos, mas: “Ao seu descendente”, dando a entender que se trata de um só, isto é, Cristo. Quero dizer isto: A Lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não anula a aliança previamente estabelecida por Deus, de modo que venha a invalidar a promessa. Pois, se a herança depende da Lei, já não depende de promessa. Deus, porém, concedeu-a gratuitamente a Abraão mediante promessa. Qual era então o propósito da Lei? Foi acrescentada por causa das transgressões, até que viesse o Descendente a quem se referia a promessa, e foi promulgada por meio de anjos, pela mão de um mediador.

Gálatas 3:15-19 NVI

Esse texto nos deixa claro que a Lei foi **acrescentada por causa das transgressões do povo, até que chegasse Cristo**. Ao estudarmos as Escrituras é notável que o povo de Israel muitas e muitas vezes se voltou contra Deus em adoração a outros deuses. É notório em toda história da nação de Israel o quanto eles entravam em decadência moral e espiritual, tanto a liderança (juízes, reis, sacerdotes) quanto o povo em geral.

Portanto, a Lei foi entregue para Israel e o propósito foi por causa das transgressões. Outro versículo nos deixa claro que a Lei foi apenas um tutor, ou seja, um guia para conduzir o povo até Cristo, veja:

Assim, a Lei foi o nosso tutor até Cristo, para que fôssemos justificados pela fé. Agora, porém, tendo chegado a fé, já não estamos mais sob o controle do tutor.

Gálatas 3:24-25 NVI

Sabemos que a nação de Israel rejeitou a Cristo Jesus, eles ainda esperam o Messias, pois não reconheceram Jesus como tal. O apóstolo Paulo nos explica essa questão da rejeição deles em relação ao Evangelho, no seguinte texto:

Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não sejais presumidos em vós mesmos: que veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos

gentios. E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador e ele apartará de Jacó as impiedades. Esta é a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados. Quanto ao evangelho, são eles inimigos por vossa causa; quanto, porém, à eleição, amados por causa dos patriarcas; porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis. Porque assim como vós também, outrora, fostes desobedientes a Deus, mas, agora, alcançastes misericórdia, à vista da desobediência deles, assim também estes, agora, foram desobedientes, para que, igualmente, eles alcancem misericórdia, à vista da que vos foi concedida. Porque Deus a todos encerrou na desobediência, a fim de usar de misericórdia para com todos.

Romanos 11:25-32 ARA

Esse texto nos deixa claro que a rejeição ao Evangelho é proveniente de um endurecimento que veio ao coração dos Israelitas, mas que tem um tempo para chegar ao fim e então eles crerão. Qual é esse tempo? As Escrituras nos dizem: **até que haja entrado a plenitude dos gentios.**

É necessário esclarecer essa questão da Lei, ***para quem foi destinada e qual o seu propósito***, para que nós entendamos as escrituras por completo, sem lermos textos isolados e fora do contexto histórico em que tudo aconteceu. Esse texto da carta aos Romanos também nos deixa bem claro que Israel como nação é uma coisa e que a Igreja é outra. Todas as profecias a respeito da nação

de Israel que não se cumpriram, ainda serão cumpridas, pois está escrito: *porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis.*

A Igreja é formada por todo aquele que crê em Cristo Jesus, independente de sua nacionalidade. Por isso está escrito que em Cristo não há diferença entre judeus e gregos, homens mulheres, bárbaros e citas, mas todos são um em Cristo Jesus (*Colossenses 3:11; Gálatas 3:28*).

Ao lermos os capítulos 9, 10 e 11 da carta aos Romanos fica bem claro para nós que em relação a Israel, Deus cumprirá suas promessas. Sugerimos que você leia esses capítulos.

É importante entendermos tudo isso sobre Israel e Igreja para prosseguirmos.

Nós vimos que a Lei foi entregue a Israel depois que o povo foi liberto da escravidão no Egito.

Deus ordenou que Moisés construísse um tabernáculo, no qual ficaria a arca da aliança que tinha dentro: a vara de Arão, as tábuas da Lei e o maná.

Na distribuição das terras, depois que Israel entrou na terra prometida, sob a liderança de Josué, Deus entregou uma porção de terra para cada tribo de Israel, exceto para a tribo de Levi, que não recebeu terra alguma. Pois foi estabelecido por Deus que os levitas cuidariam

de todos os serviços na tenda da congregação e seriam sustentados com os **dízimos** entregues pelo povo. Além de sustentar os sacerdotes e levitas, os dízimos também seriam usados para socorrer os órfãos, as viúvas e os estrangeiros necessitados que vivessem no meio do povo de Israel (*Deuteronômio 14:27-29*).

Aqui entra o **dízimo como mandamento de Deus**.

Durante toda a história de Israel o povo sempre se corrompia, e acabava deixando de obedecer aos mandamentos de Deus. Ou obedecia do jeito deles e não como Deus havia estabelecido. Ao lermos sobre a entrega dos dízimos

(*Deuteronômio capítulos 12, 14, 26*), podemos perceber que Deus estabeleceu diretrizes de como deveria funcionar e como os sacerdotes deveriam administrar esses dízimos. Em toda a trajetória, desde que a Lei foi instituída, o povo e os sacerdotes desobedeciam demais às ordenanças de Deus.

Depois da morte de Josué, Israel viveu debaixo da liderança dos juízes. Descontentes com esse tipo de liderança pediram a Deus um rei, então Deus estabeleceu Saul como rei de Israel. Saul foi rejeitado por Deus e então Davi assumiu o trono, e sob a liderança de Davi Israel ganhou guerras, conquistou territórios e teve um tempo de obediência aos mandamentos de Deus. Depois

da morte de Davi, seu filho Salomão assumiu o trono e foi sob a liderança de Salomão que o templo foi construído. Os sacerdotes e levitas trabalhavam no templo e eram sustentados pelos dízimos. Foi um tempo de paz e de prosperidade em todo Israel. Após a morte de Salomão muitos reis governaram, o reino ficou dividido em Israel e Judá, demonstrando que já estava entrando em decadência, pois começou a guerrear entre si. Até o ponto de uma completa decadência moral, espiritual e política, e por causa disso foi levada em cativeiro para a Babilônia. Os babilônicos destruíram o templo e Nabucodonosor (rei Babilônico) roubou os utensílios do templo. Depois de setenta anos de cativeiro, Ciro assumiu o reinado da Babilônia,

decretou a liberdade do povo judeu e devolveu os utensílios do templo. Então, uma parte do povo, liderada por Zorobabel retornou para Jerusalém e começou a reconstrução do templo. Alguns anos se passaram e então voltou para Jerusalém a segunda leva do povo judeu, liderada pela escriba Esdras. Esdras voltou-se novamente para a Lei estabelecendo uma reforma social e religiosa em Jerusalém. Depois de alguns anos Neemias voltou para Jerusalém com a terceira leva de judeus, para reconstruir os muros da cidade e estabelecer uma reorganização política e religiosa. Por volta do ano 450 a 400 a. C. Neemias precisou voltar para a Babilônia, pois ele era o copeiro do rei. No período em que Neemias esteve fora de

Jerusalém, os sacerdotes negligenciaram a Lei e corromperam o templo, os dízimos não foram usados para manter os levitas e por causa disso, eles abandonaram os serviços no templo. A história nos relata que também era um tempo de dificuldades financeiras, tanto para Israel quanto para as nações vizinhas. É nesse cenário de corrupção religiosa e moral, e de certa escassez que foi o tempo profético de Malaquias.

Agora podemos compreender em que contexto se encaixa todas as profecias de Malaquias. Ele profetizou contra os sacerdotes e contra o povo. Tendo como base esse cenário é que podemos ler:

Tragam o dízimo todo ao depósito do templo, para que haja alimento em minha casa. Ponham-me à prova”, diz o Senhor dos Exércitos, “e vejam se não vou abrir as comportas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las.

Malaquias 3:10 NVI

Ao ler todo o livro de Malaquias, vemos que o profeta falou contra o povo, dizendo que eles traziam animais impuros para o sacrifício, que eles não estavam entregando todos os dízimos, por causa disso estavam roubando a Deus, que muitos estavam explorando os trabalhadores. Lemos também profecias contra os sacerdotes, que não ensinavam a Lei corretamente, mas a ensinavam com parcialidade para o seu próprio

benefício, que não administravam os dízimos corretamente, pelo contrário, os órfãos, as viúvas e os estrangeiros estavam sendo oprimidos, os levitas não estavam recebendo seu salário, enfim, um caos total. É com esse pano de fundo que Malaquias proferiu o que está no versículo acima. É como se Deus estivesse dizendo: *Me obedecam, façam o que eu ordenei a vocês e então vejam se eu não vou abençoá-los.*

O intuito era que o povo de Israel obedecesse a Lei de maneira correta e Deus os faria prosperar e todas as nações veriam o que Deus faz com aqueles que o servem. Veja esses versículos:

“Impedirei que pragas devorem suas colheitas, e as videiras nos campos não perderão o seu fruto”, diz o Senhor dos Exércitos. “Então todas as nações os chamarão felizes, porque a terra de vocês será maravilhosa”, diz o Senhor dos Exércitos.

Malaquias 3:11-12 NVI

Ao lermos tudo isso fica claro que essas escrituras não podem ser tiradas de seu contexto e manipuladas para serem apresentadas à Igreja como uma moeda de troca: *Você devolve seus dízimos e então é abençoado. Se não devolver terá prejuízo.* Isso não está conforme a verdade do Evangelho, pois para a Igreja não encontramos nenhuma ordenança ou mandamento sobre dízimos.

Então, como funciona essa questão para a Igreja? É o que veremos a seguir.

Para a Igreja: dízimos ou ofertas?

Já vimos que a Igreja foi estabelecida por meio do Evangelho de Cristo Jesus, que a Igreja não é a continuidade da nação de Israel, mas que é o corpo de Cristo composto por todo aquele que crê em Jesus Cristo, independente de ser Israelita ou não. Também vimos que as profecias a respeito da nação de Israel que ainda não se cumpriram, no futuro se cumprirão, conforme vimos no texto de Romanos 11 que lemos no capítulo anterior.

Ao estudarmos sobre a Igreja, encontramos apenas a palavra **oferta**. A Igreja não é um templo, nem uma denominação. A Igreja,

conforme dito anteriormente, é o **corpo de Cristo**, ou seja, é um organismo vivo constituído por todo aquele que crê no Evangelho de Cristo Jesus. Deus não habita mais em templos construídos por mãos humanas, mas habita em cada homem e em cada mulher que crê em Cristo Jesus. Cada filho de Deus é um membro do corpo de Cristo. A comunhão dos membros desse corpo pode acontecer num templo e também nas casas.

No início da formação da Igreja, constituída principalmente pelos judeus que haviam crido, eles continuaram se encontrando no templo e nas sinagogas, com o intuito de pregar o Evangelho e difundi-lo entre os judeus. Mas

muitos e muitos rejeitaram o Evangelho. Por isso, Deus mostrou primeiramente ao apóstolo Pedro que o Evangelho não era apenas para os judeus, isso aconteceu quando Pedro teve aquela visão sobre os animais impuros e Deus o mandou comê-los. Depois disso Pedro foi e pregou a um centurião romano e sua família, e eles receberam o Espírito Santo. Ali Pedro entendeu que os gentios também poderiam receber o Evangelho (*Atos 10*).

Essa questão do Evangelho ser destinado para todos os homens ficou claro por meio do ministério do apóstolo Paulo, ele mesmo descreve que a Igreja era um mistério que estava oculto em Deus, e que as gerações passadas não

conheceram, mas que agora Deus havia revelado através do seu ministério (*Efésios 3:1-7; Colossenses 1:24-27*).

Portanto, as cartas do apóstolo Paulo são muito explicativas sobre o funcionamento da Igreja. Ele ensina que a Igreja deve ser generosa e ofertar, e que as pessoas dedicadas ao pastoreio, ao ensino e a pregação da Palavra, devem se dedicar somente a isso e são dignos de um duplo salário (*1 Timóteo 5:17-18*). Também ensina que cada um deve ofertar segundo propôs em seu coração, sem ser avarento e sem fazer por obrigação (*2 Coríntios 9:7-8*). As ofertas são para suprir os que pastoreiam, os que ensinam e pregam a Palavra e para ajudar os irmãos que

passam por dificuldades. Vemos a descrição de igrejas realizando ofertas específicas para enviar para irmãos de outra igreja que estão em dificuldades (*Romanos 15:26*). Vemos também igrejas arrecadando voluntariamente ofertas para suprir o apóstolo Paulo e os irmãos que o acompanhavam em suas viagens missionárias, vemos ofertas suprindo aqueles que se dedicavam ao ensino e pregação do Evangelho (*Filipenses 4:14-18*).

Então quais os problemas sobre dízimos e ofertas na Igreja atual?

- 1)** A corrupção no entendimento do que é Igreja. Muitos estabeleceram templos ou

denominações como sinônimo de igreja. Já vimos que Igreja é o corpo de Cristo e não um prédio ou uma corporação.

- 2) Os sistemas eclesiásticos formaram estruturas terrenas e precisam mantê-las, então manipulam as escrituras para subjugar as ovelhas com relação a muitos assuntos, um deles é à entrega de dízimos.
- 3) As pessoas sentem-se coagidas a dizimar e o fazem por medo. Deus não atua por meio do medo, pelo contrário, no amor não existe medo, pois o perfeito amor expulsa o medo.
- 4) Todo esse ensino equivocado sobre dízimos formou pessoas medrosas e

meritocráticas, que acham que porque dizem merecem ser abençoadas.

- 5) Toda essa manipulação por meio de falsos ensinamentos tornou o Evangelho uma fonte de lucro, uma fonte de sustento, ou seja, corrompeu o verdadeiro ensinamento sobre a Palavra de Deus e a voluntariedade e generosidade em contribuir.

Como podemos reverter tudo isso?

Entrando no processo de mudança de mente, rendendo-se às Verdades da Palavra de Deus e vivendo segundo a vida que nós recebemos em Cristo Jesus.

- 1) Deus nos deu uma nova vida, Ele habita em nós por meio de Seu Espírito.
- 2) Como membros de um só corpo, nós podemos e devemos nos reunir, seja em casas ou em prédios, para termos comunhão uns com os outros, para louvarmos ao nosso Deus e também recebermos ensino das Escrituras.
- 3) É lícito para os que ensinam, para os que pregam a Palavra e para os que pastoreiam as ovelhas, serem supridos por meio das ofertas, afinal eles se dedicam exclusivamente para servir a Igreja.
- 4) É digno usar as ofertas para ajudar os irmãos que estão enfrentando dificuldades.

- 5) É honroso ajudar os necessitados de fora da Igreja, sem negligenciar as Escrituras que nos ensinam a suprir primeiro os da família da fé e depois os outros.
- 6) Se uma parte do corpo se reúne num prédio, é lícito usar as ofertas para pagar as despesas do prédio. Claro que não precisamos construir obras faraônicas, como tem acontecido nos dias atuais, que tem uma manutenção caríssima e só servem para aparecer. Mas também não precisamos deixar de ter o nosso local de encontro, de comunhão.

Baseados em todas essas verdades apresentadas aqui, podemos perceber que o maior problema

não é a palavra dízimo em si, mas o que fizeram com ela.

O dízimo no formato da Lei de Moisés, como ordenança para um povo que vivia transgredindo a Lei, não é o verdadeiro ensinamento. Porém, o dízimo conforme aconteceu com Abraão, relata uma verdade extraordinária para nós, como Igreja. Abraão deu a décima parte por se sentir abençoado, por saber que tinha sido abençoado por Deus.

Esse é o coração que a Igreja precisa manifestar: um coração generoso e grato. Reconhecer que já recebeu tudo em Cristo Jesus, que já é abençoada em Cristo e por isso pode ofertar,

seja a quinta parte, a décima parte ou a vigésima parte do que recebe. Que cada um faça segundo propôs em seu coração. E os que são responsáveis pela administração das ofertas, precisam zelar para que todo aquele que se dedica exclusivamente ao ensino e pregação da Palavra, e para todo aquele que se dedica a pastorear as ovelhas, sejam supridos em todas as coisas. Precisa ser zeloso na prática do bem, para que os irmãos que passam por necessidade também sejam supridos. Deve administrar bem o local de reuniões, para que não haja desperdício. E se ainda existirem recursos, que sejam usados para abençoar todos os necessitados.

Sabemos que é necessária uma grande reforma no sistema eclesiástico atual e um processo de *metanoia* na vida de cada crente para que as coisas funcionem como deveriam funcionar.

Cada um de nós precisa compreender que nasceu de novo, que já recebeu tudo em Cristo, a fidelidade e a generosidade fazem parte da nossa nova vida em Cristo Jesus.

Muitos, ao ouvirem que não precisam devolver o dízimo, pois não é um mandamento para a Igreja, liberam toda a decadência que está em seu coração. Agarram a avareza com todas as suas forças e adotam um estilo de vida de amor ao dinheiro, e encontram toda desculpa possível para não ofertar. Isso também é trágico!

Como Igreja, nós precisamos aprender a viver o novo modo do Espírito e não mais a velha forma da Lei escrita (*Romanos 7:6*).

Nós já vimos que a Lei foi acrescentada por causa das transgressões, outra escritura nos deixa bem claro que a Lei é para transgressores e para todo aquele que se opõe à sã doutrina do Evangelho, vamos ler o texto que nos esclarece essas verdades:

Sabemos que a Lei é boa, se alguém a usa de maneira adequada. Também sabemos que ela não é feita para os justos, mas para os transgressores e insubordinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos e irreverentes, para os que matam pai e

mãe, para os homicidas, para os que praticam imoralidade sexual e os homossexuais, para os sequestradores, para os mentirosos e os que juram falsamente; e para todo aquele que se opõe à sã doutrina. Esta sã doutrina se vê no glorioso evangelho que me foi confiado, o evangelho do Deus bendito.

1 Timóteo 1:8-11 NVI

Veja que alguém que nasceu de novo e que vive pela fé no Evangelho de Cristo Jesus não precisa de um mandamento para ser fiel, generoso e contribuir. Mas aquele que entendeu que é uma nova criação, expressa sua fidelidade e generosidade contribuindo com alegria para o avanço do Reino de Deus.

Portanto, se você faz parte de uma denominação que tem os dízimos como doutrina (a entrega dos dez por cento), e você não quer sair de lá, sente-se abençoado nesse local e não vê essa questão como empecilho para o seu caminhar, entregue seus dízimos com coração grato, sabendo que tudo que você recebe vem do Senhor.

Se você entende que existem Ministérios sérios, que estão seguindo a verdade em amor e você contribui com eles por meio de ofertas, permaneça sendo generoso. Não use do entendimento da verdade para se tornar um idólatra de Mamom, mas use esse conhecimento

para manifestar a vida generosa de Cristo que habita em você.

Conclusão

O intuito desse estudo foi apresentar as verdades Bíblicas sobre o tema: **dízimo**.

O desejo é que nós possamos compreender a verdade e vivê-la. Assim como está escrito em Tiago: *Não sejam apenas ouvintes da Palavra, mas sejam praticantes dela.*

Em Cristo Jesus nós nascemos de novo e temos um novo modelo de vida disponível para nós.

Nossa oração é que cada irmão seja conduzido pelo Espírito Santo e viva conforme a vida do Espírito e no Espírito.

No amor de Cristo,

Katiany Lins e Carina Ramos

Ministério Vida

Esse material foi produzido pelo Ministério Vida, com autoria de
Katiany Lins e Carina Ramos.

Não tem fins lucrativos, por isso é vedada a venda do mesmo.

É liberado para distribuição e uso de forma gratuita, pedimos
apenas que respeitem os créditos, mantendo a autoria.

O Ministério Vida disponibiliza esse material gratuitamente
através do site:

www.ministeriovidacwb.com

